



A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Silva de Souza

Raissa Bastos de Oliveira

Vanessa Cristine do Nascimento Barbosa

Dostoievsky de Melo Andrade

Renata Ramos Tomaz

RESUMO: A reabilitação cardiovascular é um conjunto de atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de doenças cardiovasculares as melhores condições sociais, mentais e físicas possíveis, para que possam alcançar com seu próprio esforço uma vida normal e produtiva. Devido à alta prevalência de pacientes com comprometimentos cardiovasculares, a reabilitação cardiovascular tornou-se estratégia altamente recomendada com influência direta na qualidade de vida de pacientes com estas disfunções. Para tanto o presente estudo investigou o papel da fisioterapia dentro da equipe multidisciplinar em pacientes submetidos a reabilitação cardiovascular, através de um estudo de revisão de literatura. Destaca-se na literatura a importância do profissional fisioterapeuta em todas as fases da reabilitação cardíaca para ganho funcional e melhora da qualidade de vida em pacientes com disfunção cardiovasculares.

Palavras-chave: Reabilitação cardiovascular, Doenças cardiovasculares, Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a reabilitação cardiovascular é um conjunto de atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de doenças cardiovasculares as melhores condições sociais, mentais e físicas possíveis, para que possam alcançar com seu próprio esforço uma vida normal e produtiva (SILVA, 2003). Participam desse processo vários profissionais da saúde (PASHKOW, 1999), para garantir o retorno a vida produtiva o quanto antes, diminuindo o índice de mortalidade e efeitos deletérios derivados do repouso prolongado devido à redução do tempo de internação hospitalar.

A reabilitação cardiovascular possui quatro fases, são elas: fase I inicia de 12 a 24 horas após o evento agudo, na internação até a alta, fase II é tida como extra hospitalar, dura cerca de dois a três meses, fase III foca no aumento da capacidade funcional e resistência, a duração varia de acordo com o desenvolvimento de cada paciente, fase IV conhecida como fase sem supervisão, porém com acompanhamento médico a cada 6 meses, é necessário que o paciente adote práticas de exercício a seu



cotidiano, a fim de manter a qualidade de vida, reduzindo a exposição aos fatores de risco (NERY, 2011).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão através de uma busca nas seguintes bases de dados: PEDro, SciELO, LILACS, BVS e PubMed, sendo utilizado os seguintes descritores em português e inglês: Fisioterapia, Reabilitação cardíaca, Qualidade de vida, Exercício, com seguintes critérios de inclusão: estudos relacionados à reabilitação cardíaca e fisioterapia, publicados no período de 2008 a 2018, no idioma português e em revistas com Qualis até B3, e seguintes critérios de exclusão: estudos publicados a mais de dez anos, revisão de literatura, no idioma inglês, revistas de Qualis menor que B3 e artigos que não se tratassem da fisioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 15 estudos, porém apenas 5 foram incluídos seguindo os critérios de inclusão, de acordo com os critérios de exclusão 3 eram revisão de literatura, 1 em inglês, 3 com Qualis menor que B3, 2 publicados a mais de dez anos e 1 que não se tratava da fisioterapia. A literatura destaca o papel do fisioterapeuta, dentro da equipe multidisciplinar, como profissional ligado a execução da reabilitação cardíaca, sua intervenção está inclusa no período de pré intervenção e demais fases em cerca de dois terços dos serviços de saúde do país.

A fisioterapia representa uma grande importância na reabilitação cardíaca, principalmente em pacientes pós-cirúrgicos pois a atividade física aeróbica supervisionada contribui para que não haja complicações na recuperação, diminui quadro álgico e aumenta qualidade de vida, demonstrando eficácia também em pacientes pós infarto e outros eventos cardiovasculares, o exercício promove alterações hemodinâmicas e diminui futuras intercorrências clínicas.

4 CONCLUSÃO



Destaca-se na literatura a importância do profissional fisioterapeuta em todas as fases da reabilitação cardíaca para ganho funcional e melhora da qualidade de vida em pacientes com disfunção cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

ARCÊNCIO, L.; SOUZA, M. D.; BORTOLIN, B. S.; ET AL. Cuidados pré e pós-operatórios em cirurgia cardiotorácica: uma abordagem fisioterapêutica. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 2008; 23(3): 400-410.

HISS, M. D. B. S.; NEVES, V. R.; HISS, F. C.; ET AL. Segurança da intervenção fisioterápica precoce após o infarto agudo do miocárdio. **Fisioter Mov.** 2012 jan/mar;25(1):153-63.

LIMA, P. M. B.; CAVALCANTE, H. E. F.; ROCHA, A. R. M.; ET AL. Fisioterapia no pós-operatório de cirurgia cardíaca: a percepção do paciente. **Rev Bras Cir Cardiovasc** 2011;26(2):244-9.

LEITE, P. H.; MELO, R. C.; SILVA, A. B.; ET AL. Efeitos da fisioterapia nas respostas cardiovasculares de um paciente com transplante cardíaco. **Fisioter. Mov.** 2008 out/dez;21(4):27-33.

MAIR, V.; YOSHIMORI, D. Y.; JR, G. C.; ET AL. Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. **Fisioter Pesq.** 2008;15(4):333-8.